

“A visão científica de Wittgenstein herdada do físico Boltzmann e a conciliação no *Tractatus* entre ciência e religião”

1) Introdução

O objetivo da presente comunicação é mostrar como as idéias do físico teórico austríaco Ludwig Boltzmann (1844-1906) sobre o papel da ciência e sua relação com a religião, influenciaram a reflexão desenvolvida por Wittgenstein acerca da questão do discurso científico. Pretendemos esclarecer como essa concepção teórica presente em Boltzmann possibilitou a Wittgenstein abordar no *Tractatus* ciência e religião sem comprometer nenhum desses dois domínios da cultura.

2) A visão científica de Wittgenstein herdada de Boltzmann

Podemos ilustrar a concepção científica adquirida por Wittgenstein de Boltzmann citando uma passagem do livro de Heisenberg *A Parte e o Todo* onde ele narra a concepção de ciência de Planck sendo compatível com a religião:

Planck considera a religião e a ciência compatíveis porque, a seu ver, elas se referem a diferentes domínios da realidade. A ciência versa sobre o mundo material objetivo, nos impelem a fazer afirmações exatas sobre a realidade e a compreender suas interligações. A religião, por outro lado, versa sobre o mundo dos valores; considera o que deve ser ou o que devemos fazer, e não o que é. Na ciência estamos interessados em descobrir o que é verdadeiro ou falso; na religião, o que é bom ou mau, o que tem valor ou não [...]. A ciência, por assim dizer, é a maneira como nos confrontamos com o lado objetivo da realidade, como o discutimos. A fé religiosa, por outro lado, é a expressão das decisões subjetivas que nos ajudam a escolher os valores que nos guiam em nossas ações.¹

Wittgenstein estabeleceu entre ciência e religião uma compatibilidade por tratarem elas de duas dimensões diferentes da realidade. Isto porque para ele a ciência

¹. HEISENBERG, Werner. *A parte e o todo: encontros e conversas sobre física, filosofia, religião e política*. Trad. de Vera Ribeiro; revisão de tradução Luciana Muniz e Antônio Augusto Passos Videira – Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

trata dos fatos do mundo, “O mundo é determinado pelos fatos, e por serem todos os fatos” (TLP, 1.11)², ou seja, a ciência enuncia proposições que podem ser verdadeiras ou falsas. Tratam dos aspectos do mundo objetivo material, e a religião (Deus) se referiria à questão do sentido da vida, pois, “proposições não podem exprimir nada de mais alto” (TLP, 6.42). Wittgenstein parece ter herdado de Boltzmann esta posição. Em uma de suas conferências “A cerca do materialismo científico”, Boltzmann deixa isso claro:

Da divindade não se pode, e nem se deve, fazer nenhuma imagem. Ela permanece, por isso, eternamente incompreensível. Deve-se renunciar a toda tentativa disto.³

Para Boltzmann as nossas idéias das coisas nunca são isomórficas às essências das mesmas. As nossas idéias são simples imagens, signos que representam necessariamente de modo unilateral o que é por ela designado, não podendo senão imitar certas formas de conexões existentes entre as coisas, enquanto as essências permanecem intocadas. Ou seja, Boltzmann está afirmando certa analogia entre os fenômenos mentais e os mecanismos simples da natureza. Essa unilateralidade torna plausível certa conexões entre os fenômenos e previsão de novos fenômenos, ainda desconhecidos. Segundo ele, ao lado dessa imagem devem intervir outras que representem o lado interno e ético do objeto.

As representações e as idéias mais sublimes são, uma vez mais, apenas imagens, apenas signos externos para a maneira como os fenômenos estão conectados conosco. Conclui dizendo que nada mais errôneo do que relacionar os conceitos religiosos, sólidos porque fundados em outra base, com as representações

². WITTGENSTEIN, Ludwig. *Tractatus logico-philosophicus*. Trad. de Luiz Henrique Lopes dos Santos. – 3º ed. – São Paulo: EDUSP, 2001.

³. BOLTZMANN, Ludwig. *Escritos populares*. Trad. de Antonio A. P. Videira. – São Leopoldo, EDITORA UNISINOS, 2005, p. 60.

vacilantes e subjetivas que nós formamos das coisas externas.⁴ A religião representa outra dimensão da vida do homem que com certeza é muito distinta da ciência.

Assim como Boltzmann, Wittgenstein pensa que a ciência explica o mundo objetivo de forma eficaz. “A mecânica é uma tentativa de construir, segundo um só plano, todas as proposições verdadeiras de que precisamos para descrição do mundo” (TLP, 6.343). Porém, quando se trata da questão de Deus, assevera “Como seja o mundo, é completamente indiferente para o Altíssimo. Deus não se revela no mundo” (TLP, 6.432). Quer dizer, o sentido do mundo está fora dele. No mundo, tudo é como é e tudo acontece como acontece; não há nele nenhum valor – e se houvesse, não teria nenhum valor (TLP, 6.41). “O místico não é como o mundo é, mas que ele é” (TLP, 6.44).

Vemos que segundo Wittgenstein é possível a coexistência destas duas dimensões. Uma, a científica, tratando dos fatos do mundo, descrevendo as relações mecânicas da natureza objetiva. Outra, a religiosa, tratando do valor, do sentido da vida. Por isso Wittgenstein coloca:

Sentimos que, mesmo que todas as questões científicas possíveis tenham obtido resposta, nossos problemas de vida não terão sido sequer tocados. É certo que não restará, nesse caso, mais nenhuma questão; e a resposta é precisamente essa.⁵

Boltzmann deixa também isso claro quando coloca que não foi inventado um mecanismo capaz de tornar os homens felizes. A felicidade é algo que cada um deve procurar e encontrar em seu próprio peito.⁶ A religião, ou seja, a questão do sentido da vida está no âmbito do indizível, “Há por certo o inefável. Isso se mostra, é o Místico”

⁴. BOLTZMANN, Ludwig. *Escritos populares*, p. 141.

⁵. WITTGENSTEIN, Ludwig. *Tractatus logico-philosophicus*, p. 279.

⁶. BOLTZMANN, Ludwig. *Escritos populares*, p. 153.

(TLP, 6.522). Aqui, há uma alusão à distinção entre *dizer* e *mostrar*. Sobre o mundo mecânico dos fatos, das relações, as proposições podem enunciar algo, ser bipolares, ou seja, verdadeiras ou falsas, na medida em que a proposição é afiguração dos fatos. Enquanto a experiência religiosa está posta no âmbito do que pode ser mostrado. Está no nível do indizível.

Então podemos dizer que Wittgenstein estabelece uma compatibilidade entre ciência e religião na medida em que as duas tratam de dimensões distintas da realidade. Para ilustrarmos bem essa compatibilidade, podemos dar um exemplo de um homem que durante o dia trabalha no laboratório, faz experiências, discute teorias avançadas nas áreas de física e química, mas que quando sai do laboratório a noite celebra a missa em sua paróquia, atende aos fieis e aconselha-os espiritualmente.

Essas duas dimensões, tanto a científica como a religiosa, podem coexistir em uma mesma pessoa por tratarem de domínios distintos da realidade. Entretanto podemos dizer que para Wittgenstein existe uma diferença de grau nestas duas dimensões. A ciência estaria situada em um nível superficial por tratar dos fatos do mundo, e a religião em um nível profundo, pois trataria da questão do sentido da vida. Como ele coloca em seu livro *Cultura e Valor*: “Os problemas da vida são insolúveis à superfície e só podem resolver-se na profundidade. São insolúveis nas dimensões de superfície”.⁷ Podemos perceber assim a importância dada por Wittgenstein às questões éticas, religiosas, ou seja, questões que se referem à dimensão transcendente do homem. Ao contrário do que dizem alguns comentadores ingleses e principalmente o Circulo de Viena, que negligenciaram a parte final do *Tractatus*, concluindo que Wittgenstein estaria negando a dimensão transcendente (metafísica) do homem.

⁷. WITTGENSTEIN, Ludwig. *Cultura e Valor*. Trad. de Jorge Mendes. – Lisboa, Edições 70, 1980.

Vemos que Wittgenstein herdou de Boltzmann uma concepção de ciência capaz de lhe dar a possibilidade de juntar no *Tractatus* ciência e religião (ética e estética). Sendo que a primeira, a ciência, estaria no nível superficial e a religião, ética e estética situar-se-iam no nível profundo, por se referirem à questão do sentido da vida, estariam situadas no âmbito do que só pode ser mostrado, ou seja, do indizível, pois Deus não se revela no mundo (TLP, 6.432). “A solução do enigma da vida no espaço e no tempo está fora do espaço e do tempo” (TLP, 6.4312). Gostaria de concluir com um fragmento da poesia de Alberto Caeiro: “Pensar em Deus é desobedecer a Deus, porque Deus quis que o não conhecêssemos, por isso se nos não mostrou...”

Referência Bibliográfica

BOLTZMANN, Ludwig. **Escritos populares**. Trad. de Antonio A. P. Videira. – São Leopoldo, EDITORA UNISINOS, 2005.

BOLTZMANN, Ludwig. **Theoretical Physics and Philosophical Problems**. Translation from German by Paul Foulkes. – D. Reidel Publishing Company; Dordrecht – Holland/Boston – U.S.A, 1974.

HEISENBERG, Werner. **A parte e o todo: encontros e conversas sobre física, filosofia, religião e política**. Trad. de Vera Ribeiro; revisão de tradução Luciana Muniz e Antônio Augusto Passos Videira – Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

MARGUTTI PINTO, P. R. **Iniciação ao Silêncio: Análise do Tractatus de Wittgenstein**. São Paulo, Editora Loyola, 1998.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Cultura e Valor**. Trad. de Jorge Mendes. – Lisboa, Edições 70, 1980.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Tractatus logico-philosophicus**. Trad. de Luiz Henrique Lopes dos Santos. – 3º ed. – São Paulo: EDUSP, 2001.